



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
FAVENI

ANTONIA APARECIDA LOBO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

MATÃO
2021



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

**NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
FAVENI**

ANTONIA APARECIDA LOBO DA SILVA

A A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Artigo científico apresentado à Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Pedagogia Empresarial e Social.

MATÃO

2021

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Antonia Aparecida Lobo da Silva¹

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO

O presente artigo visa mostrar a importância da didática no ensino superior, já que temos observado nos últimos tempos inúmeros fatos mostrando a realidade acadêmica e observamos que a preocupação com o campo educacional torna-se generalizada, e que não basta simplesmente o professor ter domínio do conteúdo a ser aplicado, mas que se faz necessário ter didática para transmitir seus conhecimentos de forma clara e sucinta para o bom aprendizado do aluno. Logo, torna-se viável que as instituições de ensino superior devam ficar atentas a esses requisitos (domínio e didática) em seu quadro de professores. Neste sentido tem-se como objetivo geral desta pesquisa analisar a contribuição da didática no ensino superior para o profissional docente. Já que a didática é fundamental para a formação de um bom professor, principalmente para seu aproveitamento em sala de aula, para o entendimento do aluno e para o rico conhecimento que ambos adquirirão.

Palavras Chaves: Didática; Ensino Superior; Importância da Didática.

¹ Graduada em Pedagogia Licenciatura - UNIARAS. Especialização em Pedagogia Empresarial e Social – FAVEN.
Email: antonialobo2016@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A palavra didática tem sua origem grega que significa *didaktiké*, habitualmente revelada por “arte de ensinar”. Usualmente, a didática é acentuada como um conjunto de atividades estabelecidas pelo docente visando o favorecimento da construção do conhecimento do estudante. Logo, referimos como didata, o profissional de ensino que tanto desenvolve como reflete sobre sua prática numa disciplina específica (FIORE FERRARI; LEYMONIÉ SÁEN, 2007). A didática foi compreendida durante séculos como o método e as técnicas de ensino do professor. Os elementos da ação da didática constituem tradicionalmente em: Professor, aluno, conteúdo, contexto e estratégias metodológicas (PACIEVITCH, [S.D.]).

Para LIBÂNEO (1990, p.25), a didática é conceituada como “teoria do ensino” por investigar os fundamentos, condições e formas de ensino. Ainda segundo o autor:

“A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino (1990, p. 26).”

Logo, o objetivo geral desta pesquisa, além de analisar a contribuição da didática no ensino superior também viabilizar uma reflexão sobre a importância do papel da didática no ensino superior e na Formação do professor, já que a amplitude recorrente ao ensino de nível superior vem demandando cada vez mais a qualificação dos docentes tanto para as exigências curriculares quanto a prática pedagógica na instituição de ensino, especificamente em sala de aula, constituindo-se assim num duplo desafio.

O interesse em investigar o referido tema surgiu da necessidade de compreender como estudantes saem das instituições de ensino superior, muitas vezes sem nenhum preparo adequado para enfrentar uma sala de aula. E ainda é bastante comum, depararmos com Instituição de Ensino Superior, que sequer exigem que do professor universitário contratado que ele tenha cursado a pós-graduação, admitindo-se assim graduados que desejam lecionar apesar de não

terem uma formação pedagógica que lhes auxiliem no desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da práxis docente, induzindo-os a reproduzirem em sala de aula os modelos de ensino a que foram expostos durante a sua formação nos mais diversos sistemas educativos.

Diante disto, busca-se responder à seguinte questão problematizadora deste trabalho de conclusão de curso: de que forma o docente universitário pode e deve utilizar a didática como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem?

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica dissertativa pelo motivo que recorreu ao uso de materiais como livros, revistas, artigos, publicações avulsas e imprensa escrita. Assim como também nas diretrizes dos PCN, entre outros. Dizem que o fim principal da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao pesquisador o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. Os dados levantados na fundamentação teórica trazem reflexões, argumentações, interpretações, análise e conclusões de autores, a partir, deles, busca-se uma correlação com a realidade do tema em estudo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 DIDÁTICA E ALGUNS DOS SEUS CONCEITOS

A palavra didática tem sua origem grega *didaktiké*, que significa a arte de ensinar. Sua serventia foi percebida com o surgimento da obra de Comenius (1592-1670). É uma disciplina de modo eminente pedagógico, opera a interligação entre teoria e prática. A didática tem como finalidade de estudo o processo de ensino na sua globalidade, ou seja, abrangem condições e meios de direção, princípios, finalidades, conteúdos, objetivos, métodos e organização do ensino e da aprendizagem. Logo, pode-se compreender a Didática como a disciplina que define a direção do processo de ensinar e unifica a atividade teórica e a atividade prática.

Segundo Libâneo (2002, p.48):

A didática é uma disciplina pedagógica que estuda o processo de ensino no seu conjunto teórico e prático, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas planejados na aula relacionam-se entre si para criar uma condição satisfatória de conhecimento e aprendizagem que produzam sentido e significado para o aluno. O professor é o mediador do conteúdo transmitido, ele deve propor atividades que conduzam o educando para a condição de sujeito ativo da própria aprendizagem no processo de transmissão e assimilação do conhecimento, o professor precisa estar atento aos aspectos cognitivos e subjetivos do aluno para desenvolver o aprendizado e torná-lo mais significativo.

Posto isto, compreende-se que o autor não está de acordo com o método tradicional mecanizado e repetitivo de ensino, em que o aluno apenas memoriza a fala o professor. Conforme Pimenta (1995, p. 63): a “Didática é conhecida como o campo do conhecimento que tem por especificidade o estudo do processo ensino-aprendizagem (teoria do ensino-aprendizagem) contribui na formação de professores [...]”.

Logo, PACIEVITCH ([s.d.]), afirma que a didática precisa desenvolver nos educadores a capacidade crítica, para que analisem a realidade do ensino. Um dos desafios da didática é articular os conhecimentos adquiridos sobre o como, para quem, o que e por que ensinar. Já que a função principal da didática “destina-se atingir um fim a formação do educador”. CANDAU (1981, p.26).

A didática incide em um estudo centralizado na busca do conhecimento necessário para o entendimento da prática pedagógica e da elaboração de formas adequadas de intervenção, de forma que o processo de ensino-aprendizagem se realize de maneira que a aprendizagem de toda a sociedade seja viabilizada. Podendo ser vista como uma metodologia de ensino que foge ao tradicional, onde incide tão somente transmitir os conteúdos teóricos de forma dinâmica, em que as teorias são ensinadas aos estudantes de forma a elevar o seu pensamento crítico, sua interpretação do assunto, enfim, fazendo com que o aluno exponha o que pensa.

Libâneo (1994, p.35) assegura que com uso da didática torna possível “um entendimento crítico da realidade por meio do estudo das matérias escolares...”, sendo assim, os educando podem expressar de modo organizado os conhecimentos que atendem aos interesses preferenciais da sociedade e, assim, engajar-se efetivamente nas lutas sociais, defendendo seus ideais conforme a sua realidade.

Deste modo, percebe-se que o docente não deve deixar de fazer o uso da didática como seu campo de apoio pedagógico e metodológico. Assim, uma vez

que a didática faz parte de sua prática profissional necessita estar presente na atuação diária como suporte de apoio, de referencial nas relações e motivações que são construídas nos espaços educacionais.

Numa perspectiva pedagógica, a didática docente deve fundamentar-se em cinco princípios básicos, a saber:

- 1) conceito de aprendiz: o adulto é responsável pela sua aprendizagem com plena capacidade de auto desenvolvimento;
- 2) necessidade de conhecer: os adultos sabem de sua necessidade de conhecimento e como colocá-lo em prática é o fator decisivo para seu comprometimento;
- 3) motivação para aprender: as motivações externas como incremento salarial, promoções, boas notas são importantes, todavia, as motivações internas tais como vontade pessoais de crescimento, autoestima, autoconfiança são mais relevantes e decisivas para o aprendizado do adulto;
- 4) o papel da experiência: as experiências prévias são decisivas para a disposição para o aprendizado do adulto. Os recursos didáticos pedagógicos não são garantia para que se consiga despertar o interesse do aprendiz, antes devem ser considerados como fontes opcionais colocadas à livre disposição do aluno adulto;
- 5) prontidão para aprender: o estudante adulto é pragmático, pois está pronto para aprender aquilo que decide, razão pela qual se nega a aprender o que lhe é imposto. Ademais, sua atenção diminui quando não percebe aplicação imediata do 67 ISSN 1984-3879, SABERES, Natal – RN, v. 1, n.8, ago. 2013, 58-72 conhecimento e está pronto para aprender o que decide aprender. (LIMA, 2006; GIL, 2008)

Sendo assim, faz-se necessário que sejam estabelecidas metodologias didáticas de ensino que considerem as diferentes técnicas instigativas de ensino, em contraposição à clássica aula expositiva como única técnica. “O professor precisa produzir o mel que alimenta e dá prazer, que atrai que mantém os alunos atentos”. (PERISSÉ, 2004, p.30)

Contudo, torna-se necessário uma constante reflexão docente no que diz respeito a sua arte de ensino a fim de sugerir movimentos pedagógicos e emancipatório, para a formação de um aprendizado que respeite as especificidades dos adultos.

2.2 A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA

Durante muitos anos ficou prevalecida no contexto da educação de Nível Superior a ideia de que para ser um excelente educador, seria imprescindível, que este profissional se dispusesse de uma espontânea comunicação e de um conhecimento inabalável relacionado à disciplina que planejasse lecionar. Hoje em dia são raros os indivíduos comprometidos com as questões da educação que comunguem com essa apologia.

O Professor, independente de qual nível se encontra, deve não apenas de grandes conhecimentos no campo que anseia lecionar, mas também de uma vasta habilidade pedagógica para tornar o aprendizado mais eficiente.

Segundo Gil (2010, p.1): “o educador de nível superior necessita ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função”. Logo, pode-se perceber que o educador universitário mesmo não possuindo todas as especificações acima mencionadas, sua formação fica a desejar.

De acordo com Pimenta (2010, p. 49):

A tarefa da didática é a de compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação autorreflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama de ensinar (...); por em relação e diálogo com outros campos de conhecimentos construídos e em construção, numa perspectiva múltipla e interdisciplinar (...); proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (as técnicas, os métodos, as teorias), para dele se apropriar, e criar novos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem.

Sendo assim, pode-se compreender que a didática nada mais é do que um dos campos da pedagogia, onde sua função não é tão somente metodológica, mas também é investigativa, que visa fundamentar e estabelecer o ensino e a aprendizagem com a finalidade de contribuir com a própria natureza da educação que é a formação total do indivíduo.

Ainda de acordo com Pimenta (2010, p.67):

A didática diz, pois, das finalidades do ensinar dos pontos de vista político-ideológicos (conhecimento e formação das sociedades), éticos (conhecimento e formação humana), psicopedagógicos (das relações entre

conhecimento e desenvolvimento) e os propriamente didáticos (organização dos sistemas de ensino, de formação..., modos de ensinar..., da construção de conhecimentos).

Desse modo, pode-se até assegurar que a “didática estabelece o ensino e a aprendizagem; e vice-versa”, especialmente, quando se trata de uma didática presente na formação dos professores. Logo, entende-se que, construir a identidade profissional é um procedimento de ressignificação que o indivíduo situado passa a se construir historicamente. Portanto, é fundamental abordarmos os subsídios da didática na construção da identidade do educador.

Para o professor que se encontra em processo de formação é imprescindível que ele esteja ciente da sua reflexão quando educador e de sua inovação sobre o conteúdo aprendido; assim também quanto a sua metodologia de ensino.

Carlos Libâneo (2001, p. 36) se refere à ação docente quando diz que:

É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

Segundo o autor, a formação do professor é um processo pedagógico, que deve ocorrer de modo que venha levar o educador a atuar de forma competente no processo de ensino (LIBÂNEO, 2001).

Diante deste contexto, torna-se fundamental que as Instituições de Ensino de Nível Superior incentivem a formação continuada dos professores, para que assim eles possam ter uma didática motivadora para o aprendizado de seu alunado (CAVALCANTI; NUNES, 2010).

É comum nos depararmos com estudantes de graduação se queixando de que o professor tem o conhecimento e domínio da matéria e do conteúdo, porém não consegue transmitir seu conhecimento de modo que seja compreendido por todos. Sendo assim, faz-se necessário que o educador por ser o transmissor do saber, necessita ter uma metodologia e o incentivo da didática no ensino superior, essencialmente para evitar esses tipos de acontecimentos e proporcionar aos estudantes uma excelente aprendizagem.

No que se refere ao processo de mediação entre professor e aluno, Ferreira (2010) considera que, uma instituição de ensino adequada e moderna, que corresponda às necessidades atuais deve possuir em seu quadro docente, professores com um perfil científico metodológico que atendam às competências necessárias. Essas competências implicam em saber planejar, executar e avaliar didaticamente. Sabe-se que a capacidade de planejar, executar e avaliar remete à Didática. Com relação a ela, Libâneo (2002) diz que o uso de sua prática ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem.

Logo, percebe-se que, de acordo com o autor, que a Didática é um instrumento a serviço do educador e que seu uso pode garantir a finalidade desejada da aula planejada, que deve ser sempre, a facilitação do conhecimento ao aluno.

Libâneo (2002) discorre ainda que:

Numa formulação sintética, boa didática significa um tipo de trabalho na sala de aula em que o professor atua como mediador da relação cognitiva do aluno com a matéria. Há uma condução eficaz da aula quando o professor assegura, pelo seu trabalho, o encontro bem sucedido entre o aluno e a matéria de estudo. Em outras palavras, o ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno (LIBÂNEO, 2002, p.6).

De acordo com o pensamento de Libâneo (2002), a Didática é um instrumento de trabalho docente que se encarrega de examinar as relações entre o ensino e a aprendizagem. Ela faz a ligação entre a prática educativa escolar e a teoria pedagógica, logo, pode-se perceber a sua importância e assim deduzir que a realização do processo de ensino e aprendizagem que seja de fato eficaz só ocorrerá mediante a sua presença.

2.3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Masseto (2003) discorre que não basta apenas ter “a graduação”, é necessário que o educador esteja em constante aprendizado, sendo que o mínimo que se pode exigir dele é a graduação. O professor que não busca o conhecimento, que não se especializa, perde oportunidades de crescer tanto pessoal quanto profissionalmente.

A formação profissional do professor é um processo pedagógico, organizado e intencional, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. Para Libâneo (2002), a formação profissional do professor envolve muitas dimensões, e uma sucessiva interpenetração entre teoria e prática: a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente.

Para Ferreira (2010) o educador precisa antes de tudo conhecer a disciplina que leciona, além de ser uma pessoa abrangente e versátil na área do saber e sempre estar acessível às investigações, assim como em constante atualização do conhecimento. É fundamental que este profissional enxergue com bastante clareza o que acontece em sala de aula, entender e compreender o modo como os alunos aprendem e apreendem o que é ensinado. É preciso organizar espaço e tempo e é fundamental que saiba fazer uso das estratégias de intervenção mais oportunas no âmbito da aprendizagem.

Para que o professor obtenha esse desenvolvimento em sua profissionalização são necessários incentivos e iniciativas por parte das instituições em que trabalham visto que, a educação continuada é de interesse mútuo porque beneficia tanto o profissional quanto a instituição a qual ele pertence.

A globalização, o capitalismo, as incessantes transformações ocorridas no mundo do trabalho, estão diretamente interligadas com a integração da atividade de formação contínua não só dos educadores, mas de todos os profissionais em geral. Sendo assim, o importante é ter um profissional devidamente habilitado, pois não só beneficia sua prática pedagógica em sala de aula, mas toda a instituição na qual o professor trabalha, sendo melhor avaliada pelos órgãos institucionais que fiscalizam a qualidade da educação ofertada em todo o país.

O professor como viabilizador e mediador do conhecimento é o responsável em formar profissionais competentes para que todas as necessidades do mercado de trabalho sejam supridas, para isso, faz-se necessário que o professor de nível superior tenha o total controle de suas metodologias e dos conteúdos aplicados. Obviamente isso exige dedicação, tempo e muitas horas de estudo em função de que tem a atribuição de aplicar os conhecimentos em sala de aula, a fim de que por meio destas os discentes aprendam e apreendam o novo objeto de estudo.

Segundo os autores, Pimenta e Anastasiou (2001), a formação continuada para profissionais da educação de nível superior procura deixar os educadores na

qualidade de reelaboração e reavaliação dos seus conhecimentos, os quais foram estabelecidos a partir da vivência de sua prática, em confronto com o cotidiano. Logo, tal formação tem por finalidade desafiar os professores a avaliar suas ações, verificando o que é necessário mudar e como melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme cita o artigo 62-A da Lei 9.394/96, parágrafo único, onde deixa claro o direito do professor de ensino superior em se especializar, dizendo:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL, 1996).

Deste modo, constata-se a precisão da formação continuada, para que exista a reestruturação e reflexão das práticas pedagógicas. Entretanto, é de fundamental importância que o professor não se limite em práticas tradicionais, impedindo o avanço dos educandos, já que é na formação continuada que se põe em evidência a necessidade do aprimoramento profissional gradativo e de pensamentos críticos sobre o seu fazer pedagógico.

3. METODOLOGIA:

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica tendo como fontes de análise pesquisas publicadas sobre: a importância do lúdico na educação infantil. Na qual se utilizou de várias pesquisas em livros, sites e materiais estudados durante todo o curso.

O referencial teórico utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi feito em cima de renomados autores que mostraram em suas obras a importância da Didática no ensino superior, tendo em vista que ela pode ser considerada como ciência aplicada ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60) a pesquisa se divide em:

a) Bibliográfica, que faz parte das fontes bibliográficas os documentos manuscritos, impressos como livros, jornais, boletins, documentos mimeografados, xerocopiados, microfimes, gravações de áudio e vídeo e

ainda a vasta biblioteca virtual, podendo ser de fontes primárias ou secundárias;

b) Descritiva que procura descobrir a frequência com que ocorre determinado fenômeno com a melhor precisão possível onde os dados são coletados em seu habitat natural, não consta em documento e precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo. Como exemplo pode-se citar as pesquisas de opiniões, as mercadológicas, os levantamentos de dados socioeconômicos e psicossociais e possui técnica padronizada de coleta de dados que é realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática.

O estudo buscou verificar que o ensino não deve ser uma ação isolada, muito menos centrado apenas na transmissão de conteúdos. É necessário que o professor desenvolva um trabalho dinâmico e dialogado com o objetivo de resgatar o interesse dos seus alunos pela construção do conhecimento.

No que tange os processos de elaboração da presente pesquisa, a mesma se deu por volta de três meses, sendo que no primeiro mês foi realizado o levantamento da pesquisa bibliográfica. Logo após, foi desenvolvido nos meses seguintes a parte escrito e os elementos pré textuais, os quais compõem este trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÃO

A partir das pesquisas feitas pode-se verificar a importância da didática no ensino superior e compreender que ela é fundamental como disciplina na formação dos professores, pois é capaz de desenvolver a capacidade crítica dos docentes em formação, também foi possível compreender que não basta somente o professor ter domínio da disciplina a ser ensinada, mas que também precisa ter didática para transmitir seus conhecimentos de forma clara e precisa para o bom aprendizado do aluno.

Sendo assim as instituições de ensino superior devem ficar atentos a esses requisitos (domínio da disciplina a ser lecionada e boa didática) para que ao haver contratação do corpo docente se contrate professores adequados para lecionar.

É fundamental que o professor reflita constantemente sobre a sua prática pedagógica e também sobre os resultados obtidos em sala de aula. Isso possibilita que o professor possa identificar os seus pontos fortes e fracos e deste modo criar condições para que a sua prática educativa possa ser melhorada e

consequentemente promover um processo de ensino e aprendizagem significativo.

O professor deve se apropriar da Didática e utilizar todas as ferramentas disponíveis, além disso, deve refletir, revisar e refazer constantemente uma reflexão sobre a sua prática pedagógica de modo a contribuir para um ensino de qualidade. Nesse contexto, é na Didática que se baseia a formação do profissional para adquirir os ensinamentos necessários para a sua prática pedagógica, acrescentando em cada aprendiz a capacidade crítica de questionar e refletir sobre informações e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para a formação da sua consciência crítica e construção do seu próprio conhecimento.

ARAÚJO (2007) salienta que:

“A didática, quando utilizada do ponto de vista da relação sociedade-educação, onde a prática da educação é reconhecida como intencional e que busca a emancipação do indivíduo, ou seja, contribui para o exercício da cidadania, para a convivência social, é fundamental na formação do educador, porém quando reduzida apenas como um subsídio metodológico ela pode representar um perigo, já que nessa prática o educador sempre reflete uma ideologia, e se ele não está consciente acaba reproduzindo a ideologia dominante que prepara o indivíduo apenas para um mercado de trabalho altamente excludente.”

Logo, fica entendido que a didática é imprescindível para a formação de um bom educador, tanto para o entendimento do aluno, como para sua aplicação em sala de aula e também e para o rico conhecimento que ambos adquirirão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anastasiou, L.G.C. (2001). **Metodologia de ensino na universidade brasileira**: elementos de uma trajetória in *Temas e Textos da Educação Superior*. Capinas: Ed. Papirus. Disponível em: <https://marciojorio.jusbrasil.com.br/artigos/689568274/a-didatica-no-ensino-superior-e-sua-contribuicao-para-o-profissional-docente> Acesso em 01 Jul.2021

ARAÚJO, Laís de Santana. **A Importância da Didática na Formação do Educador**. [S.l.]. [S.D]. 2007 Disponível em: <http://www.unit.br/hotsites/2010/enc_formacao_professores/arquivos/GT01/ARAUJO%20L%20de%20S%20et%20al%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20DID%C3%81TICA%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DO%20EDUCADOR.pdf>. Acesso em: 28 Jul.2020.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação. Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, DF, 20 Dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01 Jul.2021.

CANDAU, V. M. (Org.). **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1984

CAVALCANTI, Amanda da Fonseca; NUNES, Isabely Fernandes Leão. **A Didática do Professor no Ensino Superior: A Importância de uma Prática Reflexiva nos Dias Atuais. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC**. 2010. Disponível em: <http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/002_2010_ap_oral.pdf>. Acesso em 28 Jul.2020.

FERREIRA, N. S. C. **A gestão enquanto instrumento para a construção e qualificação da educação**. Disponível em: Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2145-8.pdf> Acesso em 01 Jul.2021

IORE FERRARI, Eduardo; LEYMONIÉ SÁEN, Julia. **Didáctica Práctica para enseñanza media y superior**. Montevideu: Magro, 2007.

LIBÂNIO, J.C. **Didática: Velhos e novos temas**. Goiânia, 2002

_____, José Carlos (2001). **O essencial da Didática e o trabalho do professor: em busca de novos caminhos**. Goiania. Disponível em: www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/didaticaprof.pdf. Acesso em 01 Jul.2021

_____, J. C. **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 21. ed. 2006.

_____, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, Arievaldo Alves. **Andragogia: a aprendizagem nos adultos. Grupo Empresarial ADM.** 31/01/2006. Disponível em: www.grupoempresarialadm.adm.br
Acesso em: 01 Jul.2021

MASSETO, M. “**Competência Pedagógica do Professor Universitário.**” 4. ed. São Paulo: Sammus editorial, 2003. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000052&pid=S1415-6555201100060001300003&lng=pt Acesso em 01 Jul.2021

PACIEVITCH, Thais. **Didática. Pedagogia e Educação.** InfoEscola. [s.d.]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/didatica> Acesso em 02 Jul.2020

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2008.

PERISSÉ, Gabriel. **A arte de Ensinar.** São Paulo: Francisco Luna, 2004

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 2010.